

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM MÍDIAS INTEGRADAS NA
EDUCAÇÃO

MARIZA GONSALES SOARES AVELAR

A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

CURITIBA

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM MÍDIAS INTEGRADAS NA
EDUCAÇÃO

MARIZA GONSALES SOARES AVELAR

A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO INSTRUMENTO

Monografia apresentado como avaliação
final do curso de pós-graduação *Latu Sensu*
em Mídias Integradas na Educação pela
UFPR.

Orientador: Jaime Wojciechowski .

CURITIBA

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM MÍDIAS INTEGRADAS NA
EDUCAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO INSTRUMENTO EDUCAÇÃO

Por

Mariza Gonsales Soares Avelar

RESUMO

Este trabalho trata do uso de computadores ligados a internet utilizando a metodologia de pesquisa de iniciação científica no ensino médio. Trata-se de um estudo de caso onde os alunos adquirem informações na internet como referenciais bibliográficos na construção coletiva de conhecimento. Os sujeitos da pesquisa foram os educandos de uma turma da segunda série do ensino médio do Colégio Estadual Conselheiro Carrão, norte do Paraná, que já vivenciam o uso do computador no seu cotidiano. Entende-se que durante a pesquisa a função mediadora do professor foi fundamental na busca da análise crítica dos referenciais disponíveis nos sites. Observa-se, que houve conivência e a vontade de mudar a forma de ensinar e aprender com a utilização dos computadores ligados a internet, propiciando um ambiente digital dentro da escola. Detecta-se que a escola e professor já não são a principal fonte de informação para os alunos construírem conhecimentos importantes. A internet como ferramenta de aprendizagem mostra que o trabalho dos alunos passa a existir quando há intercâmbio e compartilhamento de idéias mediadas pelo professor, que é a parte fundamental no ensino-aprendizagem. Nota-se mudanças nos modelos atuais de ensino quando interagem professores e alunos na busca e troca de informações para construção coletiva de novos expressar. No contexto do uso e da aplicabilidade de novas tecnologias utilizadas ao aprendizado, o professor e os alunos devem ampliar agilidade e aptidão para construção de uma coletividade diferente na qual fazemos parte. E é somente através dessas mudanças de atitudes que podemos construir uma sociedade mais justa e organizada.

ABSTRACT

This work deals with the use of on computers the Internet using the methodology of research of scientific initiation in average education. One is about a case study where the pupils acquire information in the Internet as referenciais bibliographical in the collective construction of knowledge. The citizens of the research had been the educandos of a group of 2^a series of the average education of the State College Advising Carrão, north of the Paraná, that already live deeply the use of the computer in its daily one. One understands that during the research the mediating function of the professor was basic in the search of the critical analysis of the available referenciais in the sites. A digital environment of the school is observed inside that it had connivance and the will to change the form to teach and to learn with the use of on computers the Internet, propitiating. It is detected that the school and professor already are not the main source of information pupils to construct important knowledge to them. The Internet as learning tool sample that the work of the pupils starts to exist when has interchange and sharing of ideas mediated for the professor, who is the basic part in the teach-learning. One notices changes in the current models of education when professors and pupils in the search and exchange of information for collective construction of new expressing interact. In the context of the use and the applicability of new technologies used to the learning, the professor and the pupils must extend agility and aptitude for construction of a different collective in which we are part. E is only through these changes of attitudes that we can construct to a society more joust and organized.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família, aos meus amigos, colegas e a todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado, apoiando em todos os momentos difíceis.

EPÍGRAFE

“A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender”.

José Manuel Moran

AGRADECIMENTO

Ao concluir mais esta etapa de minha vida, agradeço a Deus pela proteção e oportunidade de realizar mais um ideal.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e incentivo incondicional e a compreensão da minha ausência ao lar, principalmente nas horas de maior dificuldade.

Agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que eu concluísse essa longa e árdua caminhada.

Em especial ao Professor Jaime, pela dedicação, paciência com que me instruiu e orientou.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O Professor como mediador do conhecimento	12
2.2 A Pesquisa na Internet.....	13
2.3 Internet no Ambiente Educacional	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	24
3.1 Etapas para elaboração do questionário.....	25
3.2 Instrução de preenchimento.....	26
3.3 Ordem das questões.....	26
3.4 Pré-teste	26
3.5 Aplicação final do questionário	27
3.6 Coleta de dados.....	27
3.7 Tabulação e apresentação de dados.....	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Dificuldades possíveis.....	30
4.2 Comentários.....	31
4.3 Discutindo dados.....	121
4.4 Relação informática X ensino-aprendizagem na perspectiva do aluno.....	32
4.5 Fazendo o uso do laboratório de informática.....	34
5 CONCLUSÃO.....	36
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS:.....	41

1 INTRODUÇÃO

A sociedade de hoje mergulhada no turbilhão de informações rápidas e globalizadas, na complexibilidade de opções e na rápida evolução dos meios tecnológicos, tem apresentado aos profissionais da educação um desafio cotidiano que não se furta à este momento e transformar em conhecimento o que muitos dos estudantes têm feito de maneira corriqueira e em muitas ocasiões, de maneira incorreta e perigosa.

O eixo principal desta pesquisa realizada serão alunos da segunda série, do ensino médio, do Colégio Estadual Conselheiro Carrão, Norte do Paraná, município de Assaí, que tem como enfoque fazer um estudo de caso sobre a utilização dos computadores ligados à internet como meio auxiliador de pesquisa e aprendizagem, baseando-se na metodologia de pesquisa de campo, tratamento de dados, e de iniciação científica no ensino médio.

O interesse pelo estudo é discutir o fato de que esta professora-pesquisadora trabalha no referido Colégio, equipado com um laboratório de informática, verificando que os alunos acessavam os documentos e textos contidos na internet de forma casual e sem critérios, onde se preocupavam em procurar apenas respostas prontas e acabadas para copiar e colar as informações e entregar ao professor o trabalho para serem avaliados, os textos do trabalho, sem critérios de escolhas, e sem ao menos terem lido as informações pertinentes às pesquisas, chegando até mesmo a imprimir os textos diretamente numa folha, com uma capa bem caprichada, para conseguir um resultado final que é simplesmente uma nota.

Este artifício de cópia de "coisas prontas" sem a preparação individual de cada aluno mostra que a escola composta desta maneira, e o professor acatando esta conduta dos alunos, não adicionava nada ao processo ensino-aprendizagem. O professor e os alunos que trabalham dessa maneira, acabam recuando pedagogicamente e didaticamente na aplicação das novas tecnologias que deveriam serem utilizadas de forma correta na educação.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.(MORAN- 2000),

Portanto, esta apresentou-se como uma oportunidade ímpar de ensinar como o processo real e construtivo de pesquisa e utilização de toda gama de informação que a rede proporciona a todos nós, também oportunidade de se desenvolver a capacidade de acesso, mas de utilizar as informações, portanto é preciso dar sentido a elas através da interação de elementos capazes de serem colocadas em uma ação prática.

Encontra-se assim o elemento de estudo que é averiguar como os alunos de uma turma da segunda série do ensino médio relacionam os conhecimentos acessando informações contidas na internet, e a elaboração de um trabalho pedagógico. E ainda constatar como o professor atua no processo da prática utilizando a metodologia de pesquisa de iniciação científica no uso de novas tecnologias da informação, com a utilização da internet como ferramenta pedagógica.

Para realizar a pesquisa, não somente será realizado uma pesquisa de campo com tratamento de dados, mas também um levantamento bibliográfico a respeito do uso de novas tecnologias aplicadas à educação, especialmente sobre o uso do computador na educação auxiliando no ensino aprendizagem, bem como sobre a metodologia de pesquisa aplicada a iniciação científica no ensino médio.

Como parte inicial do trabalho será necessário obter dados sobre o conhecimento prévio que os alunos tem sobre conhecimentos tecnológicos e sobre o domínio do uso dos computadores e suas ferramentas por parte dos alunos.

Segundo a professora Lucélia Aparecida Pereira no seu artigo “A presença feminina na sociedade paranaense através de fotografias: uma possibilidade de estudo em sala de aula – (1940-1960)”, é importante destacar a discussão feita por Marco Antônio Moreira em seu artigo “Aprendizagem significativa crítica”, que expressa a relevância de aprender levando em consideração aquilo que o aluno já sabe, argumentando que a educação deva objetivar um novo tipo de pessoa: flexível, criativa, inovadora, tolerante.

Segundo o autor, deve haver uma interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio, já que este influencia na aprendizagem. O aluno identifica semelhanças e diferenças e reorganiza seu conhecimento na medida em que alguns princípios como a diferenciação progressiva, a organização seqüencial, a reconciliação integradora, a

consolidação e os organizadores prévios servem como facilitadores da aprendizagem significativa.

Discutirá o conceito da internet citando os espaços digitais de aprendizagem como caminho relevante para os alunos adquirirem informações buscando a construção coletiva de conhecimentos.

Abordará a utilização da metodologia de pesquisa, enfatizando que é possível e necessário "educar pela pesquisa" dentro do que se sugere com o trabalho a ser desenvolvido, onde professor e os alunos são responsáveis pela preparação de estratégias pedagógicas mudando a metodologia de ensinar e aprender com as novas tecnologias.

Será analisado e organizado os dados obtidos com a pesquisa de campo respondida pelos alunos e seus depoimentos a respeito de todo processo proposto com a pesquisa, através de gráficos e tabelas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Professor como mediador do conhecimento

Segundo Moran (2003), para se tornarem inovadoras as escolas precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar. Desse modo, o gestor, após adquirir ferramentas necessárias para melhoria, deve informatizar a instituição, colocando a disposição de professores, funcionários e alunos o uso das tecnologias, necessárias para articulação em sala de aula, e também para uso da secretaria.

Portanto, o professor precisa investir em seu domínio técnico e dos demais profissionais da escola, ou seja, capacitá-los para a utilização consciente e de forma prática dos computadores conectados à Internet e, ainda, incentivar os professores a adquirirem domínio pedagógico, para articular as tecnologias com o processo de ensino-aprendizagem.

A inserção das novas tecnologias na gestão escolar é fundamental, uma vez que “hoje é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga

o que está fazendo, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola”. (MORAN, 2003, p. 3).

Assim, a participação dos pais e alunos é facilitada, bem como a troca de informações e experiências com a comunidade e a discussão e tomada de decisões compartilhadas. Deste modo, “devemos abrir a escola para o mundo que a cerca”. (DOWBOR, 2001, p. 46).

Já para Dowbor (2001, p. 50), abrir a escola para as novas tecnologias não é apenas organizar “um laboratório de informática, com o dono da chave do laboratório, horários estritos de uso, e uma “disciplina” de informática, como se fosse uma área de estudo”. O que se pretende é que alunos e professores se familiarizem e aprendam a trabalhar com as novas tecnologias, através do acesso direto à informação, extraindo delas informações pertinentes e transformando-as em conhecimento.

Portanto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas valiosas para a educação. A utilização desses recursos constitui uma maneira de contrapor o insucesso escolar. Assim, o conhecimento em informática é uma das novas competências que deve ser adquirida e desenvolvida na escola, pois os instrumentos tecnológicos motivam o aprendizado e, além disso, avaliam o que se aprende e ajudam a fazer descobertas.

O professor é um facilitador, mediador, o intermediário que busca ajudar a que cada um de seus alunos consiga prosseguir no processo de ensino aprendizagem. Mas o professor enfrenta vários problemas: os limites do conteúdo programático, do tempo de aula, das normas legais. Além da liberdade que o professor tem com os conteúdos a serem aplicados durante o ano letivo ele consegue organizar o processo de ensino aprendizagem dentro dos requisitos básicos previstos pela comunidade.

“ Uma das principais características dos AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem é a possibilidade de oferecer aos alunos a interação virtual com o professor, além de interação entre eles, tornando possível a construção de comunidades virtuais de aprendizagem “. (LEITE- 2010 P.67)

Portanto, sabe-se que o assunto fundamental prevalece sendo "interação e integração humana", de forma colaborativa, participativa, entre alunos e professores. Continua a pertencer ao professor dois papéis fundamentais: "ajudar na

aprendizagem de conteúdos e ser uma ligação para uma visão maior da vida". É preciso acertar os caminhos a seguir sempre buscando muita determinação em sua atitude.

"Hoje temos condições dos alunos participarem e terem acesso a ambientes virtuais de aprendizagem". (MORAN-2007)

E o professor tem esses dois papéis: ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida, de modo que encontremos formas de viver que nos realizem e desenvolvam nossas capacidades. Isso não depende da tecnologia, mas da maneira profunda do docente e do estudante, de ambos quererem aprender. As mídias podem ser útil para integrar tudo que eu observo no mundo no dia-a-dia e para fazer disso objeto de reflexão. Ela me permite fazer esse elo, trazer os conteúdos de forma mais fácil e desenvolvê-los de novo ao cotidiano, possibilitando a interação entre alunos, colegas e professores.

"Vê-se que essa simples transferência do impresso para os suportes digitais supões que o professor construa uma grande capacidade de saber o que está disponível, de mover-se nesse mundo e de fazer escolhas. Passa-se de um universo documental limitado a um universo sem verdadeiros limites, o do hipertexto. (PERRENOUD – 2008 p.129)

Há a preocupação de que o educador tenha, além de sua capacidade teórica, a competência de usar esse saber na ação pedagógica e que o estudante sinta-se mobilizado à aprendizagem permanente.

No ensino - nas organizações empresariais ou escolares - procuramos a moderação entre a flexibilidade (que está ligada ao conceito de liberdade) e ao preparo (onde há hierarquia, normas, maior rigidez). Com a flexibilidade procuramos adaptar-nos às diferenças pessoais, respeitar os diversos compasso de aprendizagem, juntar as diferenças locais e os assunto culturais. Com a organização, procuramos entender as diferenças, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecemos metas fundamentais. Avançaremos mais se soubermos adaptar os conteúdos previstos às necessidades e interesses dos alunos, criando ligações com o dia a dia, com o imprevisto, se modificar a sala de aula em uma comunidade de investigação.

Nesta perspectiva de ver o dinâmico e interativo de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada educador, por cada escola, colégio ou mesmo sala de aula. Possibilita descobrir e divulgar as

capacidades dos alunos que temos em cada classe, compreender e refletir sobre o sujeito comprometido como produto de seu tempo, essencialmente social.

“Supõe-se que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua e tranqüila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecimento. O que se aprende na escola deve aparecer na vida”. (DEMO – 2007 p.17)

A relação com educadores entusiasmados atrai, contagia, estimula, os torna perto da maior parte dos alunos, pois mesmo que não aceitemos todas as idéias dos alunos aprendemos a respeitá-los.

Nesse sentido

“...em um ambiente onde os alunos são apoiados e incentivados a conduzir os projetos, a leva-los a cabo através de atividades em equipes, a desenvolver estratégias, a comparar, analisar e estabelecer relações entre diferentes objetos de estudo e os eventos observados na realidade- é a última análise, ação, envolvimento e focalização da atenção dos alunos nas atividades, mais do que no professor”. (MAGDALENA – 2003 p.47 e 48)

As primeiras reações que o bom professor e educador despertam no aluno são a confiança, a admiração e o entusiasmo. Isso facilita enormemente o processo de ensino-aprendizagem”.(Moran- 2007). Assim, observar as formas de relacionamento entre os sujeitos no cotidiano escolar, reforça-se ou não as ações que fazem parte de uma prática que explora todos os meios para que a aprendizagem se efetive e extrapole a área escolar.

Quando pensamos em novas tecnologias, conseguimos apenas nos remeter a computadores e internet. Mas, podemos perceber que as novas tecnologias não são apenas esses equipamentos. A tecnologia existe desde que o homem introduziu os recursos naturais para conseguir seus fins específicos. Então, de acordo com a evolução da humanidade, as novas tecnologias foram surgindo, diversificando as possibilidades e os recursos:

Na perspectiva de um renomado filósofo francês, Gilbert de Simondon (1969), o homem iniciou seu processo de humanização, ou seja, a diferenciação de seus comportamentos em relação aos dos demais animais, a partir do momento em que utilizou os recursos existentes na natureza em benefício próprio. Pedras, ossos, galhos e troncos de árvores foram transformados em ferramentas pelos nossos ancestrais pré-históricos. Com esses materiais, procurava superar fragilidades físicas em relação às demais espécies. Contava o homem primitivo com duas ferramentas

naturais e distintas das demais espécies: o cérebro e a mão criadora (CHAUCHARD, 1972). Frágil em relação aos demais animais, sem condições de se defender dos fenômenos da natureza – a chuva, o frio, a neve... –, o homem precisava de equipamentos que ampliassem suas competências. Não podia garantir sua sobrevivência e sua superioridade apenas pela conjugação das possibilidades do seu raciocínio com sua habilidade manual. A utilização dos recursos naturais para atingir fins específicos ligados à sobrevivência da espécie foi a maneira inteligente que o homem encontrou para não desaparecer. (KENSKI, 2006,p. 20).

O desenvolvimento da tecnologia não se restringe apenas ao uso de novos equipamentos e produtos, ela também modifica comportamentos, “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos.” (KENSKI, 2006, p. 21).

Moran (2000) afirma que os professores têm muitas opções metodológicas para organizar a comunicação com os alunos, seja no trabalho presencial ou no virtual. Depende de cada docente integrar as várias tecnologias e/ou procedimentos metodológicos que melhor se ajustem em situações específicas. O pesquisador cita vários materiais que podem ser considerados para uso educacional, tecnológico ou não. Trata-se de recursos que podem ser usados em diferentes modalidades de ensino, como material impresso, rádio, televisão, computador e Internet, sobre os quais discorreremos a seguir.

O material impresso é um recurso indispensável de apoio ao uso de meios a TV e internet. Nele é possível encontrar todas as informações referentes ao curso, sua organização, conteúdos e objetivos, além de ser o principal meio para se chegar aos alunos situados em regiões isoladas, sem acesso a recursos sofisticados. Por isso,

No material impresso especificamente destinado à educação a distância, é fundamental que se consiga estabelecer uma comunicação de mão dupla. Para isso, o estilo do texto deve ser dialógico e amigável: o autor tem de "conversar" com o aluno, criar espaços para que ele expresse de sua própria maneira o que leu, reflita sobre as informações patentes no texto e as das entrelinhas, exercite a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas e avalie a cada momento como está seu desempenho. Isso significa dar ênfase mais à aprendizagem do que ao ensino, buscando desenvolver um aprendiz ativo e seguro em relação ao caminho percorrido (SALGADO, 2002, <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>).

O rádio foi uma das primeiras mídias utilizadas na educação, em seus vários níveis e modalidades, e até hoje é muito utilizado, por ser um recurso acessível a todas as camadas sociais. Ele oferece muitas possibilidades na educação, “o poder

de penetração do rádio é muito grande. [...] alcança 96% do território nacional, a maior cobertura entre todos os meios de comunicação, com público aproximado de noventa milhões de ouvintes.” (JUNG apud SOUZA; SOUZA, 2007, p.13).

A Televisão é um material de apoio que aguça a sensibilidade, que consegue articular vários órgãos dos sentidos, aperfeiçoando as práticas pedagógicas. Porém, é necessário planejar a utilização dessa tecnologia, considerando seus aspectos positivos e negativos, como aponta Moran (2002, p. 138):

[...] os meios de comunicação audiovisuais desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A informação e a forma de ver o mundo predominante no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula. Como a TV o faz de forma mais despretensiosa e sedutora, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão mais crítica, um universo mais abstrato, complexo e na contramão da maioria como a escola se propõe a fazer. A TV fala da vida, presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada – e fala de forma impactante e sedutora – a escola, em geral, é mais cansativa. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentem na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.

Almeida (2003) discorre sobre o uso do computador e da Internet. Para ele, o EAD, por meio dos ambientes digitais numa perspectiva de interação e construção colaborativa, favorece o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à produção escrita para expressar o próprio pensamento, a leitura e a interpretação de textos, hipertextos e ideias registradas por outros participantes. Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados.

2.2 A Pesquisa na Internet

O vasto tema elencado pelo mundo da internet demonstra que a navegação pela internet deve ter bom senso, gosto estético e entendimento. Bom senso para não estacionar, diante de tantas possibilidades ou impossibilidade, em todas elas, sabendo optar, em breve comparações, as mais importantes. A intuição é um hábito que vamos adquirindo e desenvolvendo de "clique" o mouse nos links (botões) que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por experimento, acerto e erro.

Às vezes perdemos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos alertos, conseguiremos um texto essencial, uma página esclarecedora. O gosto estético nos auxilia a reconhecer e a admirar páginas bem elaboradas com cuidado, com bom gosto, com coerência de imagem e texto. Sobretudo para os alunos, o estético é uma característica fundamental de fascínio. Uma página bem apresentada, com recursos encantador, é rapidamente selecionada, lida e pesquisada.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.(FREIRE – 2010 p.29)

Ensinar usando a Internet exige muita atenção do professor, uma vez que presença de tantas possibilidades de busca em uma pesquisa na internet, a própria navegação se torna mais envolvente do que o trabalho de investigação. Os alunos tendem a se perder diante de tantas vinculações possíveis, de endereços eletrônicos dentro de outros endereços eletrônicos, de imagens e textos que se misturam e torna-se encantador aos olhos dos alunos. Os alunos tendem a juntar muitos textos, lugares, idéias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em série mais do que em confronto. Copiam e colam os endereços, os textos , figuras uns ao lado dos outros, sem a devida escolha e coerência, muito aleatório.

“... alguns pontos pertinentes para estimular a pesquisa no aluno, dentro do seu estágio social e intelectual de desenvolvimento, tendo como objetivo maior fazer dele um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo, para que possa fazer e fazer-se oportunidade.” (DEMO -2007 p.15)

A Internet é um método que promove a motivação dos alunos, pela inovação e pelas inúmeras possibilidades de pesquisa que oferece. Essa motivação inclui o professor a fazer um clima de confiança, de abertura, de inovação, de

companheirismo e de cordialidade com os alunos. Mais que as mídias que facilitam o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de diálogo autêntico do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pela harmonia, competência e simpatia com que atua.

É incontestável o fascínio que o computador provoca nos alunos, independentemente de suas idades. Talvez este fato se dê pela possibilidade da interação que ele representa, ... (Nogueira- 2010, p.156)

O aluno amplie a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem sucedida aumenta a aprendizagem. Em alguns casos há uma competição grande, privilégio exclusivo de determinados alunos sobre o grupo. Mas, no conjunto, a cooperação que predomina.

"Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação". (ALMEIDA-2003 p.332)

Pesquisa-se para conhecer o desconhecido, comunicar ou ainda divulgar a novidade, portanto, o debate proposto pelas novas mídias, denota as amplas possibilidades de problematização mais análise, e de trabalho nesta nova realidade apresentada.

O direcionamento correto, em visão crítica, é um critério que auxilia a criatividade e assim a curiosidade torna-se mais presente de acordo com as conquistas e progressos. A curiosidade, é também um método, ou um meio de aprendizagem, feito muitas vezes pela pura experiência.

Está surgindo uma hipótese desafiadora: a humanidade entreou numa fase na qual nenhum poder econômico ou político é capaz de controlar e colonizar inteiramente a exploração dos espaços do conhecimento. A internet é um exemplo para entender o que se pretende dizer com essa hipótese. Por isso a dinamização dos espaços do conhecimento se tornou a tarefa emancipatória politicamente mais significativa. Dito de outra maneira, parece que surgiu uma brecha entre a acumulação do capital e explosão e difusão dos conhecimentos. Se isso for verdade cabe a educação entrar fundo nessa brecha. (Assmann- 2007, p.27)

Raciocinar certo, através da visão de um, faz-se necessário o respeito, uma visão ampla e democrática para poder aceitar toda construção do conhecimento que vem do aluno, no processo de sua cooperação, superação, estímulo e principalmente a capacidade criadora do educando. Trazendo à tona o compromisso

do educador com a capacidade crítica do educando para a promoção de uma verdadeira aprendizagem.

A pesquisa apresenta um caminho à iniciação científica no ambiente escolar, permitindo um aprendizado significativo. O uso do termo aprendizado no contexto da pesquisa será entendido num sentido mais amplo.

"Quando Vygotsky fala em aprendizado ele se refere tanto ao processo de ensino quanto ao de aprendizagem, pois ele não acha possível tratar destes dois aspectos de forma independente". (REGO- 2004 P.72)

2.3 Internet no Ambiente Educacional

A utilização da internet no meio educacional é relevante e pode contribuir com as mudanças dentro da escola. Combinar e promover metodologias novas utilizando os computadores ligados à internet ajuda na aprendizagem, parte do início de que "escola já não é a primeira "fonte de informação para os alunos e que o professor também não é mais a única fonte de informações e conhecimentos para os alunos construir conhecimentos significativos" (POZO, 2004, p.10).

Desse modo, encontramos várias formas de interação dentro do contexto geral no qual a internet pode propiciar, o saber, de acordo com Moura, (1998, op. cit):

- a) WWW (World Wide Web) – Busca de informação. Face mais visível da Internet
- b) Gopher: busca de informação
- c) Archie: busca de informação
- d) Wais: busca de informação
- e) e-mail: contato entre pessoas.
- f) Fóruns de discussão (Newsgroups): grupos de discussão sobre diferentes temas que podem ter participação compartilhada ou apenas lido de acordo com o interesse. É usado na modalidade de ensino à distância (EAD).
- g) Transferência de arquivos (FTP): sistema de transferência de arquivos
- h) Conversação direta (IRC): bate-papo entre pessoas.
- i) Televisão Interativa: TV digital a ser implantada no Brasil daqui a alguns anos.

j) Outras possibilidades na transmissão de dados: rede elétrica, a utilização das fibras ópticas da televisão a cabo, ou a utilização das redes telefônicas digitais (RDIS) possibilitando uma velocidade de acesso mais rápido.

Nesta totalidade, a quantidade de informações que a internet oferece dará suporte ao professor que pensa em colaborar para ajudar seus alunos a aprender a construir seu conhecimento.

Ao propiciar espaços de aprendizagem adequados na sala de informática, encontramos na pesquisa, a melhor forma de compreender o que significa esta nova cultura de aprendizagem no mundo contemporâneo o que Perrenoud (2000) relata sobre as novas tecnologias aplicadas à educação podem:

[...] "reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho" [...] (PERRENOUD, 2000 p.139)

[...] "aumentar a eficácia do ensino e familiarizar os alunos com novas ferramentas informática do trabalho intelectual". (PERRENOUD, 2000, p.129).

Ainda mais Pozo e Postigo, (2002) reforçam o sentido que buscamos com o uso da internet e a metodologia de projetos:

"Isto será possível com ação do professor orientando, mediando as tarefas propostas, buscar fazer um ensino de novas competências para a gestão do conhecimento, como uma das metas essenciais da educação atendendo às exigências da sociedade da aprendizagem". (POZO, 2002 p.10)

Outros sites que podem auxiliar a pesquisa do aluno é voltada para a área do conhecimento, temos alguns que poderão facilitar o trabalho do aluno. Em tempo:

-Todobr (<http://www.todobr.com.br/>) para assuntos relacionados ao país ou ainda por região

- Biolinks (<http://www.biolinks.com/>) para artigos científicos

- Cora (<http://www.cora.justresearch.com/>) para Ciência da Computação

- Chemie.De (<http://www.chemie.de/?language=e>) para Química

- Whowhere (<http://www.whowhere.lycos.com/>) para procurar pessoas.

E existem muitos outros que podem direcionar e facilitar uma pesquisa na internet tais como:

Ferramentas Nacionais

<http://www.achei.com.br/>

<http://www.cade.com.br/>

<http://www.radaruol.com.br/>

<http://www.surf.com.br/>

<http://www.zEEK.com.br/>

<http://bookmarks.com.br/>

Ferramentas Internacionais

<http://www.altavista.digital.com>

<http://infoseek.go.com/>

<http://www.excite.com/>

<http://www.hotbot.com/>

<http://www.webcrawler.com/>

<http://www.yahoo.com/>

“Todo programa de computador (software) funciona seguindo linhas de programação. Juntas, elas formam códigos que dão as características de cada programa e permite ao usuário mexer ou não nas características dos software. Os programas que não permitem alterações são chamados de proprietários, pois seus códigos pertence à empresa que os criou” (REVISTA TV ESCOLA-2010)

A utilização da internet, como uma enorme rede interligada mundialmente, uma teia, disponibiliza uma coleção enorme de conteúdos de diferentes origens, o que sempre coloca em questão a confiabilidade das informações, para isso utilizaremos alguns questionamentos que auxiliarão para iniciar uma pesquisa:

- Os usuários têm claramente definido o tipo de informação que precisam e onde ela pode ser localizada;
- Os usuários sabem as informações que querem, mas não sabem exatamente onde existem ou mesmo se existem;
- Os usuários não sabem exatamente o que esperam encontrar, pois não sabem exatamente o que existe sobre o assunto;
- Os usuários querem tudo sobre um assunto específico.

A busca de informações na internet pode ser feita de duas maneiras:

1) Por assuntos/categorias: a busca é feita por tópicos que estão indexados por categorias e subcategorias de assuntos;

2) Por assuntos específicos: a busca é feita utilizando as ferramentas de busca. Nesta forma de busca você deve informar a palavra-chave ou a frase que caracteriza o que quer pesquisar. Essa forma de pesquisa pode ser feita de dois modos:

A) Pesquisa simples: pode ser feita na própria home page das ferramentas e oferece a opção de uso de comandos mais gerais;

B) Pesquisa avançada: ou mais refinada, só pode ser feita na home page das ferramentas de busca, abrindo uma janela especial, na qual é possível usar comandos mais específicos para aproximar ao máximo o resultado da pesquisa daquilo que se quer encontrar.

A internet é uma fonte imensa de recursos. Todos podem utilizá-la para busca de informações, mas devem se ter alguns cuidados na seleção dessas informações. Alguns critérios devem ser tomados para evitar informações

falsas extraídas da internet. Cuidar sempre com a veracidade do autor, de como está escrito, a atualidade dos sites e principalmente com os direitos autorais, os documentos usados devem ser referenciados com as fontes de onde foram pesquisados.

É importante saber: o que e a forma de buscar as informações, pois a internet como ferramenta de pesquisa mostra-nos como algo maravilhoso, encantador e de fácil acesso, porém o uso desta ferramenta para conseguir adquirir os conhecimentos deve ser efetuado de maneira cautelosa, pois como no mundo real a internet apresenta falsos e verdadeiros assuntos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa serão usados dois tipos:

- PESQUISA DE CAMPO, onde será utilizado um formulário(questionário) ;

Pesquisa é um conjunto de métodos e ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por caminhos racionais e sistemáticos. A pesquisa é efetuada quando se tem um problema e não se tem informações e nem dados para solucioná-lo.

Questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático (DEMO, 1996, p.34)

Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL,1999, p.42)

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento e argumento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. As pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos (MARCONI & LAKATOS, 1996):

As vantagens do uso do método do questionário em relação às entrevistas são:

“Utiliza-se menos pessoas para ser executado e proporciona economia de custo, tempo, viagens, com obtenção de uma amostra maior e não sofre influência do entrevistador. Dentre as desvantagens pode ser citadas. (MARCONI & LAKATOS, 1996; MATTAR, 1996)
Baixo índice de devolução, grande quantidade de perguntas em branco; dificuldade de conferir a confiabilidade das respostas; demora na devolução do questionário e a impossibilidade do respondente tirar dúvidas sobre as questões o que pode levar a respostas equivocadas. (MARCONI & LAKATOS, 1996; MATTAR, 1996).

A pesquisa optou pelo uso do questionário , os principais fatores que explicam tal escolha são: pouco gasto financeiro , número de pessoas necessária para realizar a pesquisa, com uma amostra grande por entrevista.

3.1 Etapas para Elaboração do Questionário

Após um estudo bibliográfico inicial e definido os objetivos da pesquisa e os métodos e técnicas de coleta de dados, observando a possibilidade de adaptar e utilizar aquelas questões para pesquisa. analisar se existe necessidade de ter mais de uma pergunta sobre o assunto e verificar se os participantes tem o conhecimento básico necessário para responder a questão
As perguntas do questionário podem ser:

- 1) abertas: “Qual é a sua opinião?”;
- 2) fechadas: duas escolhas: sim ou não;
- 3) de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis

A pesquisa optou pelo uso do questionário , os principais fatores que explicam tal escolha são: pouco gasto financeiro , número de pessoas necessária para realizar a pesquisa, com uma amostra grande por entrevista.

Na questão dicotômica, o aluno escolhe a resposta num conjunto de duas opções, por exemplo “sim” ou “não”. As vantagens, elas são de rápido preenchimento, fácil tabulação e análise dos dados, bem como reprodução fácil dos dados em gráficos; como desvantagens pode ser citada a ocorrência de erros sistemáticos, caso o aluno não concorde com as duas opções de respostas, ele pode optar por uma das alternativas, mesmo não sendo a sua opinião ou não responde a questão. Quando as perguntas fechadas têm três alternativas elas são chamadas tricotômicas, por exemplo “1- Sim” , “2- Não”, “3- Não sei” . Esse tipo de perguntas tem as mesmas vantagens das

dicotômicas, com a diferença de evitar que o respondente opte por uma das questões por falta de opção.

Na elaboração do questionário, priorizou-se o uso de perguntas fechadas tricotômicas, múltipla escolha com escala, perguntas de múltipla escolha combinada com respostas abertas, devido a sua fácil tabulação e boa quantidade de informações geradas. Também foram usadas treze questões, mas onze delas são de respostas curtas como “sim ou não”, o que as tornam fáceis de tabular e analisar. Utilizaram-se também duas perguntas abertas .

3.2 Instruções de preenchimento

Foram elaboradas critérios de preenchimento no início do questionário. Sendo as questões divididas em cinco tipos: selecione apenas uma das alternativas; pode ser assinalado mais de uma opção; selecione uma opção para cada item relacionado na lista.

3.3 Ordem das questões

As perguntas foram agrupadas e ordenadas gradativamente pelo grau de aprofundamento em questão ao uso do computador, procurando seguir uma seqüência lógica iniciando com perguntas simples e gerais e terminando com as mais difíceis e mais específicas.

3.4 Pré -Teste

Antes de se fazer a aplicação final do questionário aos alunos, foi realizado um primeiro pré-teste. Para isto, foram escolhidos dois professores de outras disciplinas , mais o professor da turma que seria aplicado tal questionário . Os dois professores responderam as questões solicitadas e mandaram a resposta via email, apoiando a iniciativa de tal projeto de pesquisa.

3.5 Aplicação final questionário

Após a aprovação do questionário foi formatado para uma folha tamanho A4 para melhorar sua aparência e inserida o logotipo do curso o qual se propõe o trabalho. Concluída a formatação foi realizado um a aplicação do questionário no Colégio Estadual Conselheiro Carrão, na turma do 2º ano A, do ensino médio, no período matutino.

3.6 Coleta de Dados

É a etapa que se fará a pesquisa de campo propriamente dita. Para obter êxito neste processo, duas qualidades são fundamentais: a paciência e a persistência.

3.7 Tabulação e Apresentação dos Dados

Após o retorno dos questionários, antes de sua análise, haverá a verificação dos dados respondidos e tabulação, verificação consiste em analisar se todas as questões foram respondidas, se as respostas abertas estão escritas legivelmente, e se existe coerência nas respostas. A pesquisa está em processo de tabulação. A tabulação significa organizar os dados em tabelas, para serem analisados por processo de técnica de análise estatística, utilizando o excel como software. A tabulação pode ser feita manualmente ou eletrônica, onde cada questão será recriada em tabelas no Excel, existido uma coluna, para cada opção de respostas das questões fechadas. Os dados serão digitados nas planilhas do Excel, com eles, poderão ser elaborados gráficos para facilitar a análise dos resultados.

Nesta etapa você poderá lançar mão de recursos manuais ou computacionais para organizar os dados obtidos na pesquisa de campo. Atualmente, com o advento da informática, é natural que você escolha os recursos computacionais para dar suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, tabelas, quadros e gráficos.

4. Análise dos Resultados

No universo da educação é imprescindível que se tenha como base o conhecimento que o estudante já possui para que se possa dar início ao processo de problematização o qual desembocará na aprendizagem.

Dessa maneira, o presente trabalho iniciou-se com um questionário de conhecimento prévio, elencando pontos essenciais para que o projeto de pesquisa pudesse ter um panorama do conhecimento historicamente acumulado pelos alunos.

Com relação ao perfil dos alunos a responder o questionário, são alunos na maioria meninas, na faixa etária entre 15 a 17 anos, moradores de diversas áreas da cidade, incluindo alunos da zona rural, pois, mostram uma turma bastante heterogênea concepção utilização e tempo dedicado ao uso de novas mídias, uma vez que o município em que habitam é bastante pequeno (16.000 habitantes)

Os dados coletados no questionário a alunos mostraram que dos 32 alunos participantes da pesquisa, 20 alunos (62%), não possuem curso de informática básica, como o editor de texto e o navegador da internet. Os outros 12 alunos (38%) tiveram acompanhamento em uma escola especializada em informática e realizaram o curso com profissionais da área de informática.

Um aluno não conhecia estes recursos básicos nos relatou que na escola onde estudou tinha computadores, mas que não eram utilizados. Este aluno recebeu orientações e acompanhamento do professor, da professora orientadora do projeto e dos colegas de grupo durante as pesquisas na internet.

No que se refere à aquisição dos computadores percebe-se que já está muito facilitada, pois 27 alunos(84%) possuem computador em casa e somente 5 alunos (16%) ainda não possuem, mas tem planos de adquirirem esse ano.

De acordo com os dados 29 alunos (91%) tem acesso à internet, em Lan house 6 alunos(19%), em casa 21 alunos (68%), no trabalho 3 alunos(3%), em outros locais 3 alunos (10%). Um dado alarmente que a pesquisa demonstra é que mesmo a escola tendo um belo laboratório de informática

nenhum aluno faz o uso desse laboratório dentro da escola, mesmo em contra turno.

Outro dado apresentado no questionário de conhecimento prévio mostra que apenas 3 alunos (3%) não tem acesso a internet em lugar nenhum, sendo que um dos entrevistados mostra total desinteresse pela máquina e por toda tecnologia que a informática possa oferecer.

Os recursos básicos de um computador mesmo sem fazer um curso apropriado 14 alunos (46%) disseram que sabem utilizar sim de forma correta, 3 alunos (9%) afirmaram não saber nada e 15 alunos (45%) disseram que sabem o básico, mas o que interessa para realizar as atividades necessárias para a escola. Os alunos de alguma forma buscam aprender informática como um recurso importante para a sua vida

Quanto aos programas básicos mais utilizados todos disseram que é realmente o editor de texto, pois auxilia na execução de um trabalho escolar, mas diariamente eles utilizam um navegador da WEB como entretenimento.

Dos entrevistados 15 alunos (47%) aprenderam a utilizar o computador sozinhos em casa, 5 alunos (16%) os amigos ensinaram a utilizar o computador, 3 alunos (9%) não sabem utilizar um computador e 9 alunos (28%) fizeram cursos básicos oferecidos pela escola pública.

A utilização do computador no dia-a-dia mostra que 21 alunos (69%) usam a internet todos os dias, 3 alunos (10%) utilizam na lan house, 2 alunos (6%) utilizam uma vez por semana, 2 alunos (6%) nunca utilizaram a internet, 1 aluno (3%) usa nos finais de semana e em casa, 1 aluno (3%) usa mais de uma vez por semana.

Buscamos na pesquisa saber qual era o interesse dos alunos ao acesso à internet, 16 alunos (43%) procuram a rede social, 6 alunos (19%) fazem pesquisas escolares, 5 alunos (16%) ouvem músicas, 4 alunos (13%) acessam seus email e 2 alunos (9%) afirmaram não fazer o uso de forma nenhuma.

Utilizar como fonte de pesquisa 20 alunos (62%) fazem esse uso, 12 alunos (38%) utilizam como fonte de pesquisa às vezes.

Os sites de busca que conhecem e que utilizam em suas pesquisas é o www.google.com.br com 30 alunos fazendo essa referência e 2 alunos insistem em não utilizar site algum para pesquisa escolar.

Para finalizar a pesquisa, quanto à frequência do uso da internet para fins escolares os dados apontam que 13 alunos (40%) afirmam que para elaborar uma pesquisa, pesquisam em vários sites, recorta, cola e faz uma breve conclusão no final do trabalho, 7 alunos (22%) responderam que , pesquisam em vários sites, lê e elabora seu próprio texto, fazendo referências aos sites pesquisados, 7 alunos (22%) fazem pesquisas em livros e sites, lê e elabora seu próprio texto pedido, 5 alunos (16%) pesquisam em vários sites, recorta e cola e faz uma capa bacana.

Estes dados mostram que não só hoje a escola é a principal fonte de pesquisa na escola com a internet, mas as 'Lan House" espalhadas pela cidade também é uma alternativa de pesquisas. Estes índices encontrados nos leva a concluir que os alunos buscam fontes alternativas de realizarem trabalhos escolares.

Considerando então os dados obtidos os alunos estão acessando a internet para fins educacionais e eles vivenciam o mundo digital que os cercam.

4.1 Dificuldades Possíveis

Notando que há uma grande dificuldade em inserir uma nova tecnologia, pois é cômodo estar na zona de conforto sem se preocupar com as dificuldades que possivelmente surgirão.

Em todo cenário somente uma coisa é fator de desmotivação, que é a resistência de alguns educadores que ainda relutam em aceitar a inclusão dos recursos tecnológicos em sua práxis (NOGUEIRA, 2010, p.159).

A Internet traz saída e levanta problemas, como, por exemplo, saber de que maneira trabalhar essa grande quantidade de informação com qualidade e como encontrar no pouco tempo que temos em sala de aula, ou na interação via Internet, algo que seja significativo, que não seja somente lúdico. Porque o que interessa é se essa navegação me leva a uma compreensão maior da realidade. Do ponto de vista metodológico, procuro um equilíbrio: nem impor demais o processo, que amarra o aluno, nem deixar que as coisas aconteçam a seu bel-prazer. Eu trabalho com dois momentos. No primeiro, mais aberto, eu coloco um tema em discussão e o aluno procura a informação por si. Depois de

um certo tempo, passamos a partilhar o resultado das pesquisas, focamos um determinado artigo ou outro material, para que não fique muito disperso. Mas é importante que os alunos não atendam somente a uma determinação prévia do professor. Creio que esse pode ser um caminho para minimizar a clara tentação de dispersão na pesquisa via Internet. A Internet reforça a tendência dispersiva que os alunos têm no cotidiano, quando eles ficam estudando e ouvindo música, tudo ao mesmo tempo.

Uma das dificuldades atuais é direcionar e manipular a quantidade da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aperfeiçoamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, tais como passar a informação de uma pesquisa para um editor de texto de forma clara e resumida. Temos informações demais e dificuldade em optar quais são os conceitos para nós obtermos e integra-los dentro do cotidiano escolar.

4.2- COMENTÁRIOS

Após o trabalho de imersão na proposta do projeto com os alunos do segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Conselheiro Carrão, sobre a importância da internet na pesquisa escolar, abordando os tipos de pesquisas, os critérios que devem ser seguidos para facilitar tal pesquisa, a importância da leitura e a necessidade de parafrasear em todos os trabalhos, juntamente com a possibilidade de ter um ensino aprendizagem de qualidade.

Foi aplicado o mesmo questionário como meio de conhecimento prévio sobre o assunto em questão e pode-se perceber mediante as respostas que houve uma conexão maior entre a máquina (computador) e a pesquisa (aprendizagem), o que demonstrou que a intervenção surtiu o efeito esperado.

4.3 Discutindo dados obtidos

No questionamento dos dados coletados no segundo questionário foi possível perceber que dos 32 alunos participantes da pesquisa quando lhes foram questionados a respeito da aquisição dos computadores houve uma mudança neste item uma vez que 30 alunos (94%) possuem computador em casa e somente 2 alunos (6%) ainda não possuem ; portanto ocorreu um

aumento na aquisição destes. É visível que a informática passa a ter uma importância cada vez maior na vida dos alunos, sendo possível perceber nas conversas e debates que aqueles que não possuem tem perspectivas de adquirirem ainda no futuro.

No tocante ao item sobre a importância da informática em seu cotidiano, a maioria dos alunos acham a informática básica fácil, inclusive a navegação na internet, alegando que aprender através da internet é dinâmico e divertido, é portanto, inegável que a informática deve ser ferramenta no processo de ensino e aprendizagem e que o professor não deve se furtar a esta nova possibilidade de instrumentalizar, dinamizar o processo de aprendizagem.

Embora vivendo num mundo globalizado e informatizado deve-se tomar cuidado com a ideia do acesso da mesma de maneira homogênea, pois é errôneo acreditar que todos, indistintamente, tem acesso a informática, prova disto é que um dos alunos pesquisados diz não ter acesso à internet principalmente pelo local onde mora, zona rural e pela condição financeira da família. A escola pode ser então o local privilegiado de mudança deste cenário, uma vez que o Estado do Paraná conta com um arcabouço de instrumentalização e apoio tecnológico aos professores.

4.4 Relação informática X ensino – aprendizagem na perspectiva do aluno

Sabe-se que a informática é uma constante na vida de nossos jovens, porém em sala de aula, concretizar este novo instrumental tem encontrado algumas resistências por parte de professores que ainda permanecem mergulhados em tempos passados, em concepções já ultrapassadas. Pensando nesta realidade, ao serem questionados a respeito dos benefícios da utilização destas novas tecnologias em sala de aula, os alunos não titubearam em escrever que as aulas práticas com o uso da internet, principalmente em pesquisas, o rendimento e o interesse é bem maior do que nas aulas tradicionais, como nos conta uma aluna:

“As atividades realizadas nas aulas de internet são mais gostosas e rendem mais, pois colaboram com as aulas vistas na sala de aula comum”
A.F.G.

Alguns alunos deixam claro que durante a navegação a existência de palavras difíceis ou mesmo estrangeira dificulta a navegação, como afirma o aluno:

“O problema está em sites que não são traduzidos, isso fica difícil para conseguir navegar”. J.L.S.

No entanto, o interesse maior ao acessar a internet, ainda são as redes sociais, mas houve um grande interesse relevante que é mostrado pelo questionário sobre as pesquisas escolares utilizando a internet. Em pesquisas anteriormente realizadas por outros meios foi possível perceber que esta realidade não é prerrogativa dos alunos do Colégio Estadual Conselheiro Carrão, já que a Revista Veja em seu artigo “Tudo ao mesmo tempo e agora” explicita : “Na avaliação das próprias crianças pesquisadas, a tecnologia faz com que elas sejam mais rápidas no pensamento e na hora de escrever”(Revista VEJA-2008- p94)

A historiadora Isabel Barca também reforça esta ideia, uma vez que o conhecimento só poderá adquirir concretude quando possuir significação:

“...a história ganha sentido quando se entende que ela informa e é informada pela experiência de cada sujeito, e que pode assumir uma importante função de orientação temporal para o cotidiano”.(BARCA- 2009)

Embora haja dados a este respeito é preciso um cuidado com o trabalho em sala de aula para que a informática não seja utilizada e vista como o meio salvador da realidade educacional brasileira, sendo importante explicitar e trabalhar com o aluno a inegável importância dos livros e também que os profissionais da educação percebam-se agentes de mudança e conectados com a nova realidade.

Buscou-se na pesquisa saber qual era o interesse dos alunos ao acesso à internet , 16 alunos (43%) procuram a rede social, 6 alunos (19%) fazem pesquisas escolares, 5 alunos(16%) ouvem músicas, 4 alunos (13%) acessam seus email, 2 alunos (9%) afirmaram não fazer o uso de forma nenhuma. Os dados confirmam as falas de alunos anteriormente discutidos, no entanto há um acréscimo significativo no uso da internet para fins escolares.

Quanto a utilização dos programas básicos de computador, a pesquisa demonstrou que realmente o mais utilizado é o editor de texto juntamente com

a WEB, pois todos afirmam que as pesquisas são realizadas com o auxílio da internet. Também é possível levantar a problemática da não utilização de todo o potencial que a ferramenta (computador) pode oferecer ao seu usuário, uma vez que a maioria destes jovens aprenderam por meio de erros e acertos, de acordo com sua necessidade.

4.5 Fazendo o uso do laboratório de informática.

O Colégio Estadual Conselheiro Carrão possui um laboratório de informática com vinte e tres computadores com acesso a internet, onde os alunos podem seu login e senha para terem acesso livre as pesquisas, sob supervisão e orientação de professores. Durante a prática no laboratório de informática foi possível notar o interesse dos alunos que nunca tiveram acesso à máquina, também que a dificuldade é grande mas, que a curiosidade e a beleza das interfaces torna o aprendizado mais prazeroso.

Com toda pesquisa, incentivo, utilização das TIC's(Tecnologias de Informação e Comunicação), um aluno apresentou resistência em utilizar os programas e mesmo navegar aleatoriamente na WEB, demonstrando um receio em utilizar uma tecnologia que lhe é estranha. Embora ocorresse tal resistência todo o trabalho de inserção no mundo da tecnologia lhe foi apresentado.

Os sites utilizados nessa pesquisa foram todos sugeridos no questionário, sendo então, no desenvolvimento do projeto a oportunidade de levar os alunos a conhecerem todos os sites citados e o portal educacional dia-a-dia educação, mostrando aos mesmos a facilidade que o portal apresenta, uma vez que qualquer pesquisa a ser realizada seria mais confiável as informações o qual eles buscam através deste meio específico. Também foi alertado o cuidado com textos encontrados na internet, que na maioria das vezes repetem erros e, muitas vezes criam outros, veiculam preconceitos e um cuidado maior com os direitos autorais.

Esta imersão no mundo da informática por parte da vivência cotidiana dos jovens estudantes, pode-se notar que a escola ainda é o melhor lugar para buscar e adquirir fontes confiáveis de pesquisa, levando os alunos a se integrarem no processo ensino-aprendizagem para que a educação seja

realmente de qualidade, voltada para os interesses dos alunos, para a construção do conhecimento, da possibilidade real de transformação.

O debate implementado pelo trabalho aqui realizado estrapolou a sala de aula, levando tal questionamento para fora dos muros da escola, sendo alvo de debate em todo Colégio, passando a ser questionados entre os alunos, inclusive em turnos diferentes. Isto demonstra que o assunto não se esgota em si mesmo, sendo de suma importância que esta nova tecnologia voltada para educação deve ser base para mudanças reais em sala de aula.

Ideias formadas, prontas, viraram um paradigma, a maioria dos alunos conseguiram manipular, mesmo com certa dificuldade que para muitos é básico como a habilidade de manipular o mouse, mas conseguiram romper a indiferença e a barreira que alguns ainda tem sobre as ferramentas pedagógicas que a internet pode oferecer.

Através desse projeto de intervenção da utilização da internet como ferramenta de pesquisa houve uma mudança grande no comportamento e na utilização da WEB quanto as pesquisas escolares, demonstrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido no tocante a esta realidade, pois mudanças são necessárias mesmo quando encontradas dificuldades. O chão da escola é terreno fértil para estas mudanças, concretizando sua função maior que é a aprendizagem significativa, valorizada em seu objetivo que perpassa pela construção de homens e mulheres conscientes de seu papel na sociedade em que vivem.

5- CONCLUSÃO

O estudo da metodologia de pesquisa, mostrou que a pesquisa de campo exploratória era a mais adequada para este trabalho, pois ele tem como objetivo aprofundar e ampliar o conhecimento existente, no uso sobre o uso da pesquisa utilizando a internet, e identificar os benefícios e dificuldades encontradas na implementação da pesquisa. O tempo e recursos humanos, justifica o uso do questionário na fase da pesquisa, que utilizará uma sala de aula com 32 alunos. Como na segunda fase da pesquisa, que será utilizada a mesma amostra, para aprofundar os dados coletados, e verificar o progresso da pesquisa utilizando a internet.. Neste trabalho, também se constatou, a importância da realização de pré-testes, para melhorar e testar a técnica de coleta de dados, pois com eles verificou-se a necessidade de aumentar os espaços de preenchimento das questões abertas, que estavam muito pequenos, e de criar novas questões.

O presente trabalho está concentrado no uso dos computadores ligados a internet como meio auxiliador no aprendizado. Então procuramos verificar como os alunos faziam a passagem das informações contidas na internet para a realização dos trabalhos escolares.

Nesta forma a pesquisa apontou mudanças nas relações pedagógicas, onde o professor e os alunos se aproximaram, trocando idéias, compartilhando dúvidas e certezas, dentro do ambiente escolar. Confirma-se que a interação aluno-aluno e aluno-professor são fundamentais nas aprendizagens.

Quanto à informação feita pela internet tomamos todos os cuidados para que as fontes disponíveis não façam apenas uma busca em só aprender a usar a internet. A função mediadora do professor é fundamental para a busca da leitura crítica do que se pesquisa usando as diferentes fontes de informação disponíveis nos sites.

No que diz respeito à iniciação científica proposta para o ensino fundamental usando a metodologia de projetos, entende-se que houve mudanças de posturas dos alunos ao ver a ciência como um todo. Entenderam que a ciência é dinâmica, e que só desenvolveu-se nos últimos anos graças aos procedimentos sistemáticos apresentados pela metodologia científica, aprendendo na prática ao desenvolverem seus projetos.

O trabalho monográfico confirmou estudos sobre a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação oferecendo uma contribuição para a melhoria do processo de aprendizado. Demonstrou que os alunos ao acessarem as informações contidas na internet devem fazer uma leitura, interpretação, elaboração de textos e assim adquirir a capacidade de produzir conhecimentos.

Os alunos perceberam a importância da internet como meio para atingirem um fim mediado pelo professor numa relação mais democrática de aprendizado. Coube ao professor a cumplicidade, a orientação e o desejo de mudar a forma de ensinar e aprender com o uso de tecnologias.

Diante desta nova visão as novas demandas de aprendizagem poderão ser úteis na escola, e dependem, entretanto, nas mudanças do perfil do professor e dos alunos.

A experiência adquirida ao final da pesquisa nos motivou a continuar os estudos sobre as novas ferramentas de aprendizagens para melhorar qualidade de ensino e aprendizagem. O professor e os alunos possam fazer do computador ligado à internet auxílio ao desenvolvimento de seus saberes e compreenderem as implicações pedagógicas desse uso para formar um ambiente digital de aprendizagem criativo e reflexivo.

Espera-se ter contribuído de alguma forma para que a busca de informações na internet como ferramenta de aprendizado aplicando a metodologia de projetos de aprendizagens para consolidar uma nova escola com um perfil de modernidade no aspecto de formação de uma nova geração, mais crítica, mais humana, e corresponda aquilo que a sociedade moderna espera.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na internet: _abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2010.

ARTIGO: Benjamin Franklin e a história da Eletricidade em Livro Didáticos. Cibelle Celestino Silva e Ana Carolina Pimental. Instituto de Física de São Carlos- Universidade de São Paulo.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007

BARCA, Isabel. **EDUCAÇÃO HISTÓRICA: pesquisar o terreno, favorece a mudança.** IN: SCHIMIT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (orgs). **Aprender História: Perspectiva de educação histórica.** Ijuí: EdUnijuí, 2009 p53-76.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DEMO, Pedro; **Educar pela Pesquisa** – Autores associados, Campinas, 8ª edição-2007

FERRAZ, Ademir Gomes. **Uso da internet como ferramenta de mediação pedagógica no ensino presencial-** ferrazademir@uol.com.br

FREIRE, Paulo; **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à prática educativa,** editora Paz e Terra- São Paulo-2010

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

KENSKI, V. M. **O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias?** In: **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2004.

LEITE, Lígia Silva; Pocho, Cláudia Lopes; Aguiar, Márcia de Medeiros; Sampaio, Marisa Narciso- **TECNOLOGIA EDUCACIONAL: Descubra suas possibilidades na sala de aula-** Editora vozes 5ª edição, Petrópolis-RJ-2010

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel Costa; **INTERNET EM SALA DE AULA: Com a palavra os professores;** Artmed Editora- Porto Alegre – 2003

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.11-65

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal;** Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. 3ª ed., São Paulo, Paulinas, 2007. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm> DIA 01/09/2010 15:51H

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios -** www.eca.usp.br/prof/moran E-mail: jmmoran@usp.br Acesso 18/09/2010

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Editora Érica, 2010

OLIVEIRA, Neivaldo Lucio Rosa. / neilucio@aroba.com
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>
<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp> dia 18/09/2010 15:00h

PERRENOUD, Philippe, **10 NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR;** Artmed Editora- Porto Alegre – 2000

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 1993.

POZO, Juan Ignacio. **A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação e Conhecimento.** Pátio-Revista Pedagógica, n.31, p.8-11, 2004.

Revista TV Escola- **tecnologias na educação.** Publicação da Secretaria de Educação à distância do MEC- Ministério da Educação. Realizado pela Araguaia Indústria Gráfica e Editora LTDA. Maio/Junho-2010.

REVISTA VEJA. Editora Abril. Edição 2072 – ano 41 nº31. 6 de agosto de 2008.

SALGADO, M. U. C. **Materiais escritos nos processos formativos à distância.** 2002. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>. Acesso em 22 de setembro de 2010.

SOUZA, I. S.; SOUZA, C. A. **O poder do rádio na era da educação à distância.** *In*: Congresso Internacional de Educação a Distância, 13, 2007, Curitiba. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>>. Acesso em 28 de setembro de 2010.

ANEXOS:

Ministério da Educação - MEC
 Universidade Federal do Paraná - UFPR
 Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
 Coordenação de Integração de Políticas de
 Educação a Distância – CIPEAD



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MÍDIAS
 INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO - 2010
 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES
 TCC- A utilização da Internet como Instrumento Educacional**



Questionário a Alunos: Em cada questão marque somente uma .

1) Possui Curso de informática?

SIM () NÃO ()

2) Possui computador em casa?

SIM () NÃO ()

3) Possui acesso à Internet?

() SIM () NÃO

4) Se você assinalou Sim, marque em que local **MAIS** acessa?

a) Lan House () b) em casa () c) no laboratório da escola () d) no trabalho
 () e) outros ()

5) Você conhece o computador e seus recursos básicos?

SIM () NÃO () () Um pouco.

6) Assinale nos parênteses os programas utilizados pelo computador que você sabe usar

a) Word () b) power point () c) excel () d) navegador da WEB () não sei usar ().

7) Onde aprendeu utilizar o computador?

- a. () Cursos oferecidos em escolas de informática.
- b. () No laboratório de informática da escola.
- c. () Sozinho em casa, interagindo com o computador.
- d. () Não aprendi usar o computador.
- e. () Com amigos.

8) Qual é a freqüência do uso do computador ligado à internet?

- a. Todo dia ()
- b. Uma vez por semana em casa ().
- c. Nos finais de semana de semana em casa ().
- d. Usa pelo menos uma vez por semana na escola ().
- e. Mais de uma vez por semana na escola ().
- f. Não uso a internet. ().

9) Seu interesse maior na Internet é:

- a. pesquisa ()
- b. música ()
- c. rede social ()
- d. e-mail ()

10) Utiliza a internet como fonte de pesquisa em seus trabalhos escolares?

SIM () NÃO () () Às vezes

11) Assinale os sites de buscas que você conhece:

- a) www.todobr.com.br
- b) www.diaadiaeducacao.pr.gov.br
- c) www.dominiopublico.gov.br

d) www.scielo.org

e) www.universia.com.br

f) www.google.com.br

g) wikipédia

12) Qual é o site de busca que você mais utiliza na elaboração de uma pesquisa?

13) Normalmente, como você utiliza a internet na elaboração de uma pesquisa?

a)() Pesquisa em vários sites, lê e elabora seu próprio texto, fazendo referência aos sites pesquisados.

b)() Pesquisa em vários sites, recorta, cola e faz uma conclusão própria.

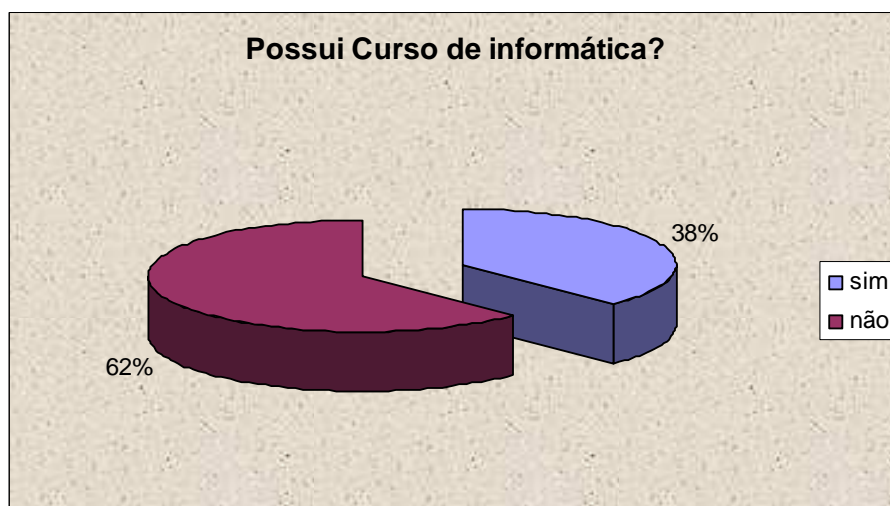
c)() Pesquisa em vários sites, recorta, cola, faz uma capa bacana e está pronto.

d)() Faz pesquisa em livros e sites, lê e elabora o texto pedido.

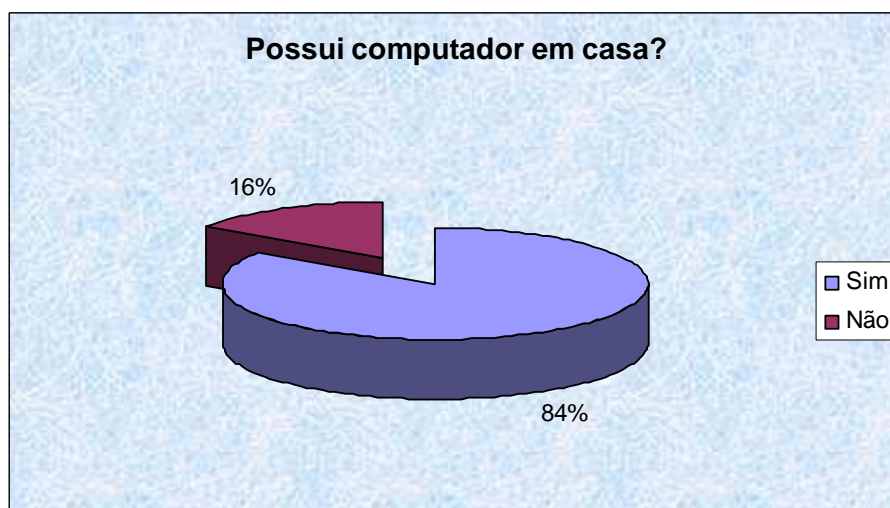
e)() Só faz pesquisa em livros: copia o que acha interessante e entrega.

f)() Geralmente pede ou paga para alguém fazer a pesquisa pedida.

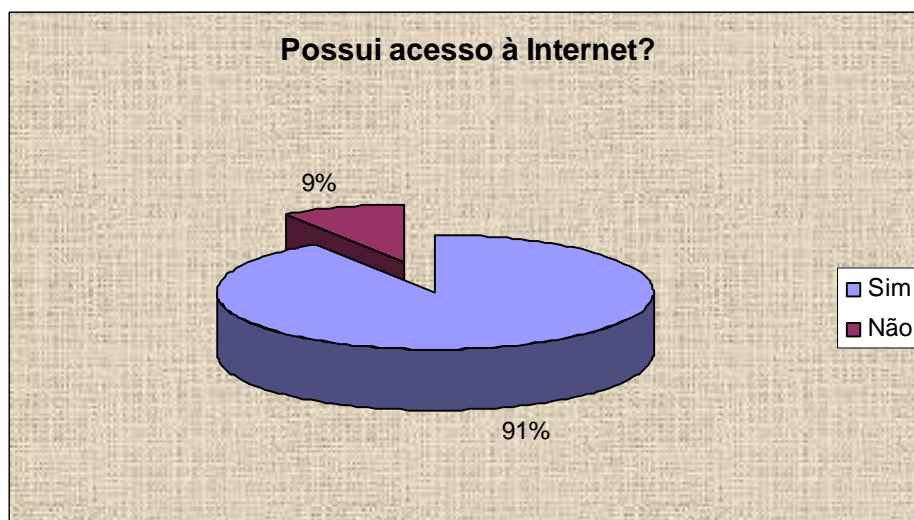
1)



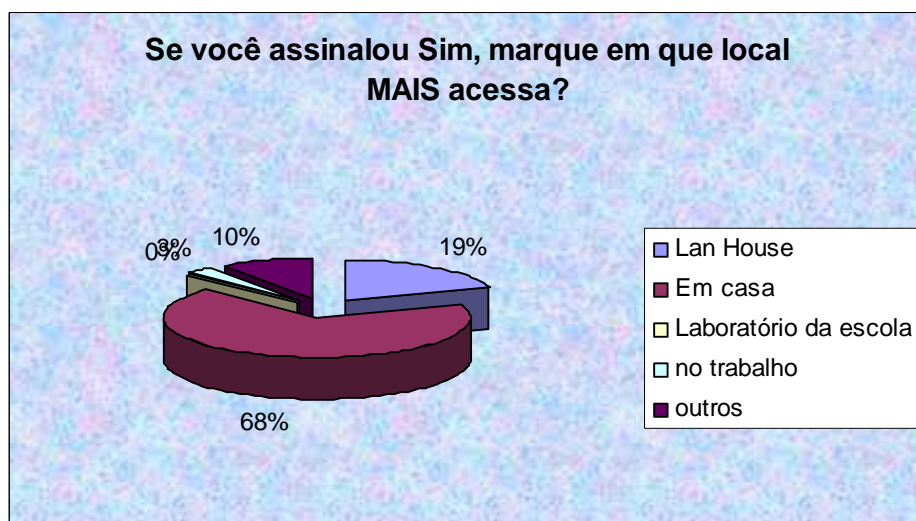
2)



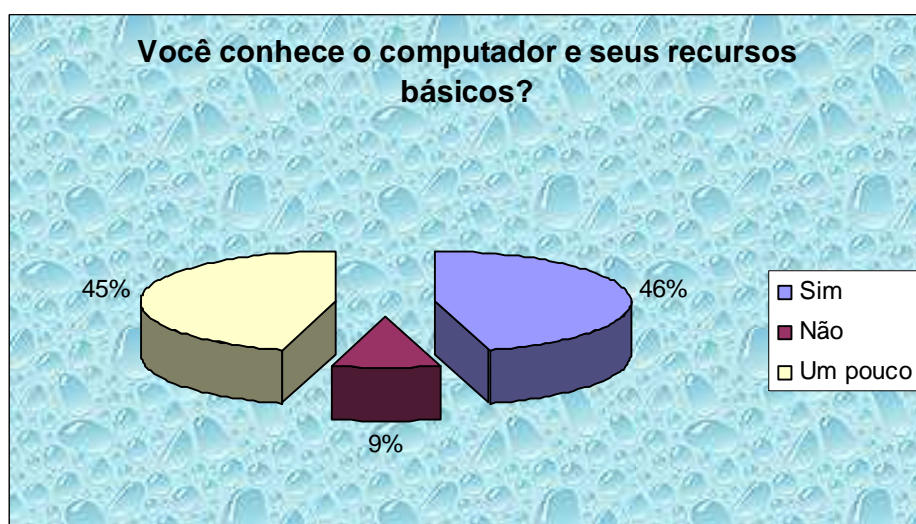
3)



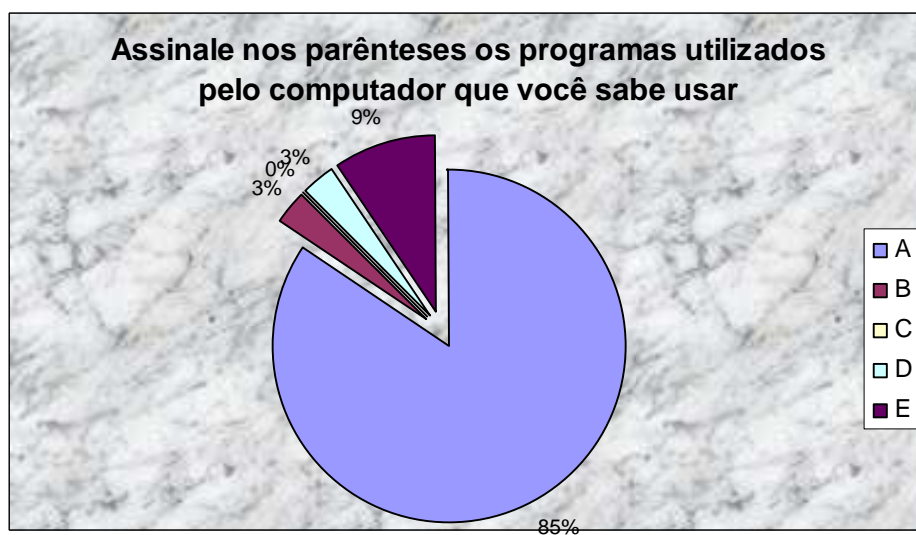
4)



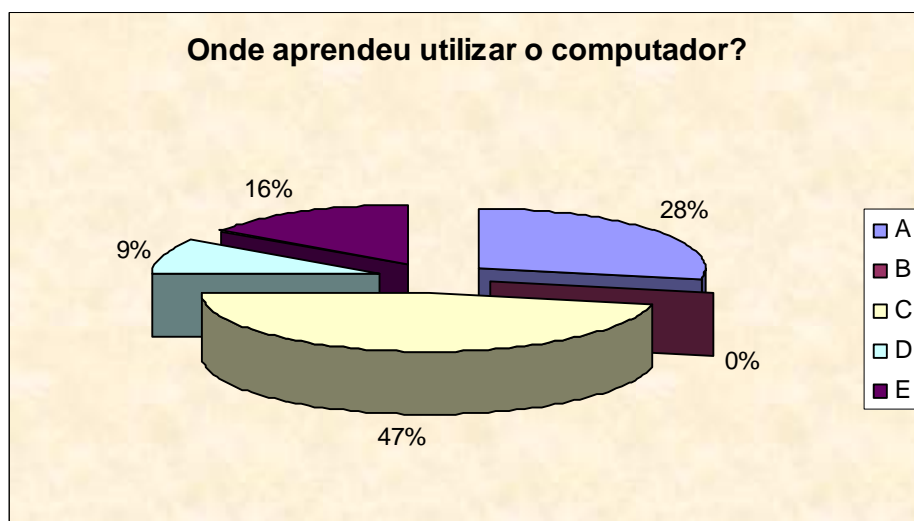
5)



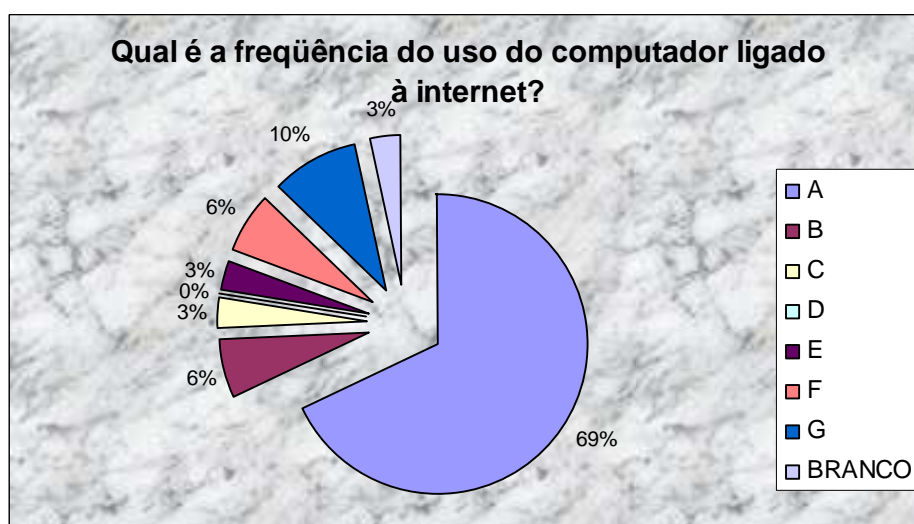
6)



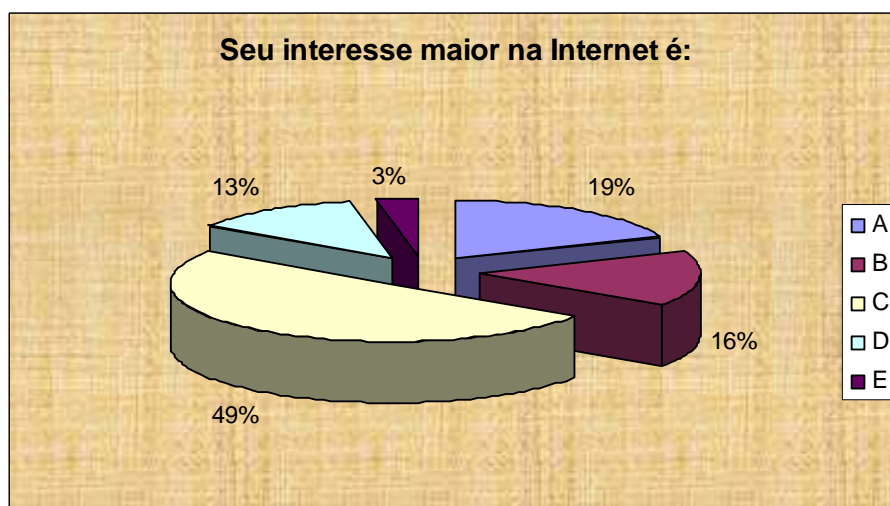
7)



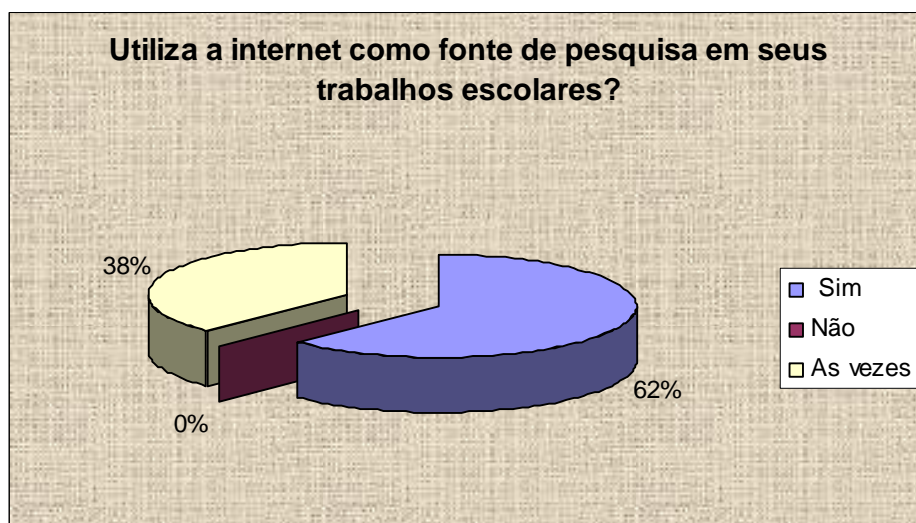
8)



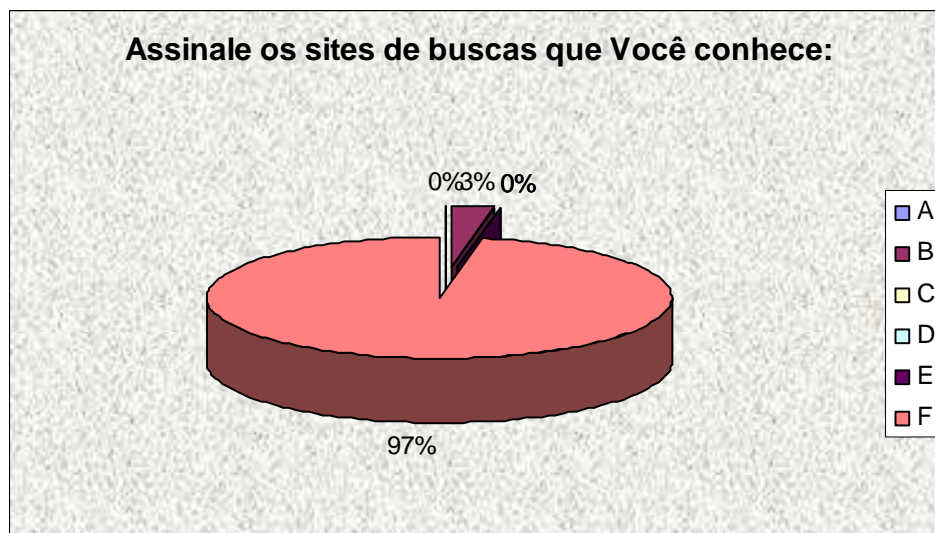
9)



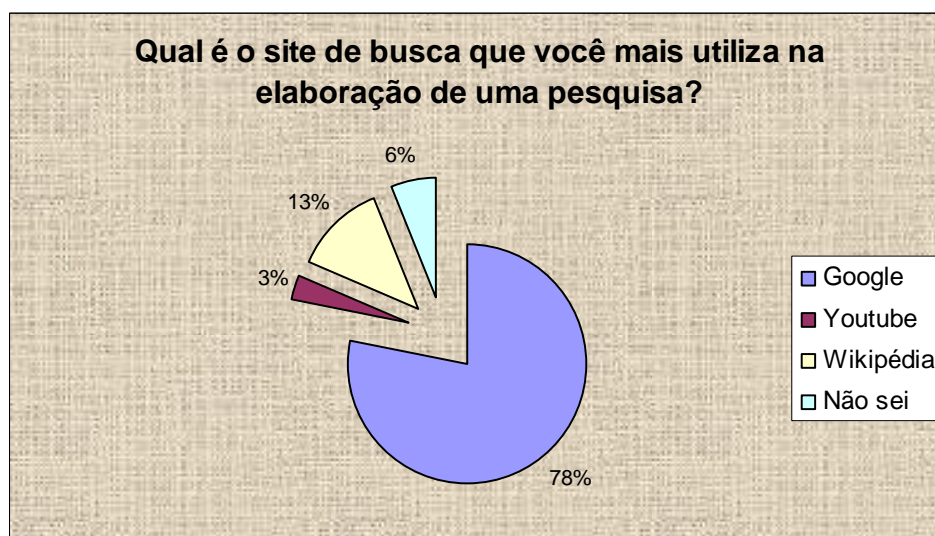
10)



11)



12)



13)

